(1)

R

TL6484-02

Virgínia da Cruz Dias Quintas
Rua Fernão Lopes nº 9 - 5º Esdº
1000 Lisboa Codex

Ex.mº Senhor

Director para o Centro dos Direitod do Homem
"Balais des Nations"

Geneve - Suiça

Como é do connecimento de V. Ex.ª, desde 1975 que a ex-Província Portuguesa Timor, foi invadida e ocupada pelas forças Indonésias até o momento actual. Durante o período transacto, verificou-se por parte das referidas forças, violentos actos de repressão, torturas, assassinos, deportações e desaparecimentos formais de inúmeras pessoas.

Sempre com medo de que estas violências, um dia, viessem afectar-me, porque era também uma das perseguidas, no dia 12 de Janeiro do ano passado, resolví desertar-me clandestinamente com o meu filho Hélio P. Dias Quintas Soares, de 13 anos de idade, abandonamos assim a nossa terra natal, os nossos bens e os nossos familiares com destino a Lisboa onde chegamos no dia 27 de Março do mesmo ano.

O que me obrigou a redigir esta missiva a V. Ex.ª é que o meu cunhado Mário Sanches da Costa, de 39 anos de idade, natural de Laleia e residente em Dili, casado com a minha irmã Jacinta Dias Quintas da Costa, foi morto cruelmente à pauladas pelos soldados comandos da Indonésia(soldados RPK). Este caso ocorreu nos princípios de Março do corrente ano na estrada de Bidau. O motivo que levou os soldados Indonésios a matá-lo era o seguinte: o meu cunhado Mário Sanches da Costa, tinha oito (8) camionetas para fins de seu negócio.Quando os soldados Indonésios encontraram-no na referida estrada pediram-lhe as camionetas para transportarem forças para as operações mas nessa altura as camionetas tinham sido deslocadas para o interior e, em resposta, o meu cunhado disse-lhes que ele só poderia dispensar as camionetas quando estas regressarem. Nisto sem mais outros motivos os referidos soldados saltaram para dentro do carro do meu cunhado e começaram a espancá-lo violentamente até arrebentar o fígado.

Todo o sucedido eu soube através de dois telefonemas enviados pelos meus familiares respectivamente da Austrália e Jakarta (IndoNésia) no mês de março.

Desde que os IndoNésios entraram em Timor eu como sempre permanecí naque-

le território conheço de fundo todas as manobras deles:

- O meu marido, João Bosco Galucho Soares, de 41 anos de idade, estava nas fileiras da FRETILIN, rendeu-se às forças da Indonésia em Novembro de 1979 na vila de Manatuto. Numa manhã foi levado pelo " KOREM" da quela vila alegando que iam à procura de outros elementos da FRETILIN entretanto assassinaram-no clandestinamente.

- O meu irmão, Nicolau Dias Quintas, de 23 anos de idade, residente em Lospalos, como tem a esposa nas fileiras da FRETILIN (Movimento de Resistência), os Indonésios obrigaram-no a escrever à esposa para vir render-se mas como ela mostrou-se inflexível neste aspecto, os Indonésios vingaram-no e assassinaram-no em 1979 mentindo os familiares que se encontra em Jakarta na construção civil.

- O meu cunnado Fernando Dias Sanches, de 51 anos de idade, tem um filho nas fileiras da FRETILIN, os Indonésios assassinaram-no em 1979 e depois enganaram os familiares que está em Jakarta. A esposa deste foi castigada na ilna de Ataúro durante um(1) ano e seis (6) meses.

- O meu irmão Felipe Dias Quintas, de 40 anos de idade, Regedor em Lospalos, os Indonésios mataram-no com injecção de água fria em 30 de Agosto de 1978.

- O meu cunnado José Monteiro, de cêrca de 37 anos de idade, estava nas fileiras da FRETILIN, foi capturado pelos soldados Indonésios na região de Diloro, Viqueque, em 1979 e até agora desconnece-se o seu paradeiro. De certeza que já o assassinaram.

- Os meus primos, Moisés Fernandes e Justino Fernandes, os Indonésios levaram-os para transportarem materiais de guerra durante as operações contra a FRETELIN e desapareceram desde 1978 até o momento actual.

Muitas famílias Timorenses que hoje em dia vivem sem maridos, sem esposas, sem pais ou sem filhos, não foram mortos nos campos de batalha mas sim só pelos actos de brutalidade e imoral do soldadesco Indonésio.

Uma pequena e breve reflexão sobre todos estes acontecimentos, chego a conclusão que a presença das tropas Indonésias em Timor não é para desenvolver o bem-estar sócio-económico do Povo Timorense mas sim para a sua exterminação total com vista de colonizar Timor.

Pois como se vê, até assassinaram os próprios Timores, seus colaboradores mais directos, que trabalham para os interesses deles. O exemplo mais vivo e mais concreto é o caso do meu cunnado Mário Sanches da Costa: desde que os Indonésios invadiram Timor ele sempre foi funcionário do Estado do Governo Indonésio e hoje assassinaram-no sem dó nem piedade. Até 1984 ele era Administrador do Concelho de Dili (Bupati Dili); a partir desse ano foi exonerado do referido cargo e nomeado como Chefe do Departamento de Estado em Timor (Kepala Biru Pemerintanan).

Pelo exposto, solicito a V. Ex.ª se digne tomar em consideração esta minha carta e providenciar no sentido de minorar o sofrimento desse povo martirizado.

Para a segurança dos meus familiares em Timor, solicito a V. Ex.ª o ob-

séquio de não divulgar o meu nome.

Informo a V. Ex.ª que dentro do próximo mês de Maio deverei emigrar para a seguinte direcção:

STR DEL BOSSOLO 5

10.027 TESTONA - MONCALIERI

TORINO - ITÁLIA.

Sem mais outros assuntos a tratar, aproveito a oportunidade para endereçar a V. Ex.ª os meus mais respeitosos cumprimentos.

Com elevada consideração.

Lisboa, 22 de Abril de 1985.

Virgínia da Cruz Dias Quintas

Virgínia da Cruz Dias Quintas